

Pzau

Lembro-me do dia em que pisei pela primeira vez na 42 Luanda, um local diferente com pessoas diferentes a um ritmo totalmente diferente e como eu, todos estavam em busca dos seus sonhos. Estas novas experiências e estilo de vida, desafiaram bastante as minhas habilidades, e isso influenciou bastante para moldar a personalidade que define quem hoje sou.

Durante o percurso passei por situações que obrigaram-me a melhorar quem eu era, pois sempre fui alguém que não expressava tudo que sentia, pensava que apenas eu era capaz de mudar a situação em que me encontrava, mas a 42 ensinou-me que nem sempre é necessário que a pessoa tenha a solução do problema para resolve-lo, pelo contrário, apreendi que numa situação difícil o número um é muito pequeno para enfrentar coisas grandes, ou seja, nem sempre é necessário enfrentar tudo sozinho, e isso chama-se "Peer-to-Peer", o grande e famoso método de aprendizagem da 42, em que numa situação onde você não consegue achar a solução, poderás sempre contar com o seu colega da esquerda ou da direita para solucionarem o problema, e eu garanto que melhor método não há, pois, a melhor forma de aprender é ensinando.

Uma das coisas que mais contribui-o significativamente para a minha mudança, foram as aulas de neurociência que a 42 Luanda oferece. Nelas aprendi que todos nós fomos feitos para grandes coisas e que podemos fazer o que quisermos, basta apenas acreditarmos, ou seja, vir de um local diferente não define quem nós somos, qualquer um com foco, determinação e disciplina pode alcançar grandes coisas e isso é a principal bagagem para ingressar no navio da 42, onde o sonho é seu capitão e a coragem seu guia.

Já fui alguém inexpressivo, antissocial, cético pelas pessoas, etc. E a 42 Luanda ajudou a melhorar a minha vida e acredito que ela pode também melhorar a vida de qualquer um, sem se importar de onde vens, quem tu és, mas sim para onde irás e quem serás. Ao olhar para trás, vejo que essa experiência me ensinou a abraçar o desconhecido e a ver cada novo desafio como uma chance de me aprimorar e hoje a 42 Luanda é para mim uma casa, uma mãe e eu acredito nela porque ela acreditou em mim, quando nem eu mesmo acreditava...